



TROMBONE: ACM critica FH

• O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) mostra um trombone, símbolo de sua campanha contra a corrupção. O instrumento era da banda que foi saudá-lo na saída de um encontro de prefeitos em Salvador, onde mais uma vez criticou o presidente Fernando Henrique.

Mesmo sendo criada, CPI pode não ser instalada

Governo tem leque de alternativas que podem impedir que comissão comece seus trabalhos

• BRASÍLIA. Apesar do enorme desgaste político provocado pelo fortalecimento da tese da criação da CPI, o governo ainda tem um leque de alternativas para impedir a sua instalação. Caso consigam o número necessário de assinaturas — 171 na Câmara e 27 no Senado — os partidos de oposição terão que enfrentar, na segunda etapa, as manobras regimentais que serão adotadas pelos líderes governistas para impedir sua instalação.

A primeira manobra regimental dos governistas para barrar a CPI foi questionar a constitucionalidade da assinatura do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). O líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), fará uma consulta à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado sobre o aspecto regimental e constitucional da assinatura do presidente da Casa a uma CPI que o coloca como um dos suspeitos.

— Quero saber se o presidente do Senado, por ser par-

te do processo, pode assinar. Ele não pode ser magistrado e réu ao mesmo tempo — argumentou Virgílio.

Governistas poderiam não indicar nomes para a CPI

Jader disse que essa é uma questão de interpretação e que prefere aguardar a decisão para opinar. O presidente da CCJ do Senado, que receberá a consulta do líder do governo, é o pefelista Bernardo Cabral (AM). Outras manobras regimentais serão usadas pelo governo para dificultar a instalação da CPI, caso ela seja criada. A primeira é pedir aos líderes dos partidos aliados que não indiquem representantes. Sem deputados e senadores escolhidos pelos partidos a CPI não pode iniciar os trabalhos. Neste caso, os interessados poderão recorrer ao presidente do Senado — por se tratar de uma CPI mista — que tem poder de nomear os representantes. Ficará tudo a cargo de Jader, então, que também pode adiar essa decisão por algumas semanas. ■